



PODER

Segurança Pública é o principal desafio

Anunciado como ministro da Justiça, Lewandowski tem entre as maiores missões o enfrentamento às facções e a crimes violentos

» RENATO SOUZA
» ALINE BRITO

Ed Alves/CB/DA.Press



O presidente Lula disse que Ricardo Lewandowski tomará posse em 1º de fevereiro e que Flávio Dino fica no Ministério da Justiça até lá

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva confirmou, ontem, o nome de Ricardo Lewandowski, 75 anos, para substituir Flávio Dino no comando do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O magistrado aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) assume um “vespeiro”, tanto no sentido de desafios de políticas públicas quanto em peso eleitoral. A segurança pública é uma das que mais impactam a vida da população e que recebe a atenção dos cidadãos na hora de avaliar o governo. É exatamente a área com pior avaliação do governo.

Entre os principais desafios de Lewandowski, estão apresentar resultados no enfrentamento ao crime organizado e promover uma “costura institucional” que melhore o diálogo entre diferentes atores dos sistemas de Justiça e de Segurança Pública.

Como presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Lewandowski marcou sua gestão com a capacidade de implementar mudanças que impactaram o sistema, como o mecanismo das audiências de custódia, a partir de 2015.

Ao escolher Lewandowski, Lula aposta em um “novo Márcio Thomaz Bastos”, nas palavras de aliados. O objetivo é substituir Dino, que vai assumir uma cadeira no STF, com alguém experimentado e capaz de promover avanços institucionais eficazes como os que marcaram a gestão do jurista Thomaz Bastos, titular da pasta no primeiro mandato de Lula.

Reduzir a violência no país é uma das missões. Dois estados apresentam maiores problemas, que impactam diretamente nas avaliações do Executivo. No Rio de Janeiro, a milícia ganha territórios e já consegue se infiltrar até mesmo no governo local. Dentro desse escopo está o caso que envolve o assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista dela, Anderson Gomes, ainda sem uma solução, já que os mandantes não foram encontrados. As investigações apontam forte envolvimento de grupos milicianos nas mortes.

Na Bahia, o crime organizado desafia o poder estatal, ao mesmo tempo em que a polícia, comandada por um governador do PT, Jerônimo Rodrigues, é a que mais mata no país, elevando os



Quero dizer ao povo brasileiro que o país vai ganhar com essas duas escalações, uma na Suprema Corte e a outra na Justiça. Esse aviso é muito gratificante e coroa o meu primeiro ano de mandato. Eu estou muito feliz!”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

índices de violência na região.

De acordo com pesquisa do Instituto Datafolha, realizada em setembro do ano passado, seis em cada 10 brasileiros sentem insegurança ao saírem nas ruas das cidades onde vivem.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostra que 6.659 pessoas foram assassinadas na Bahia em 2022 — o que coloca o estado em primeiro lugar no número de mortes absolutas, mesmo tendo registrado uma queda de 5,9% em relação a 2021.

Os dados de 2023, primeiro ano do terceiro mandato do governo Lula, ainda não saíram. Fontes ouvidas pelo **Correio** apontam que se observa uma leve redução nos dados. Mas a informação só poderá ser confirmada quando ocorrer a compilação total dos dados.

Na avaliação do presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Renato Sérgio de Lima, Lewandowski “tem um trabalho subterrâneo, invisível, de costura institucional, que é o grande desafio da segurança pública”. “Precisamos repensar o sistema de segurança.

Lewandowski tem condições de fazer essa costura, de criar um novo modelo”, frisou.

Nome que chegou a ser cotado como sucessor de Dino, o advogado Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do grupo Prerrogativas, avaliou que Lewandowski terá papel importante para um processo de retomada do “diálogo institucional” e será capaz de enfrentar a crise da segurança pública.

“O principal problema é o da segurança pública. Os governos de esquerda e de direita falharam. Lewandowski tem sensibilidade para isso.”

Defesa

Por outro lado, houve críticas à escolha do ministro aposentado do STF, pela falta de experiência na área de segurança pública. Porém, Renato Ribeiro de Almeida, doutor em direito do Estado pela Universidade de São Paulo relembrou o caso do ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, que também foi alvo de reprovação pela inexperience nessa área.

“Em relação à segurança pública, ele relembro o Márcio

Thomaz Bastos, ministro da Justiça no primeiro mandato do governo Lula. Ele é um advogado criminalista, foi muito criticado na época por não ter experiência na área da Segurança Pública, mas promoveu grandes mudanças na Polícia Federal, no Ministério Público, e se saiu muito bem. A situação agora é muito próxima, mostrando o preparo gigantesco do Lewandowski”, frisou.

Já Moises Martins, advogado e pós-graduado em Gestão da Polícia Judiciária, comentou que a escolha do ministro da Justiça sempre tem forte influência política e que o que realmente importa é a qualidade da equipe a ser montada. “A função do ministro é implementar as políticas nacionais por meio de seu corpo técnico. O ministro precisa ser capacitado para gerenciar, dar impulsionamento à política de segurança. Quando não faz parte da área, principalmente de segurança, tem que ter um bom corpo técnico, se cercar de pessoas com experiência nessa área”, disse. **(Com Agência Estado)**

Perfil discreto no ministério

O ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski pretendia começar uma temporada de trabalho mais tranquila e aproveitar mais a família, após deixar a Corte, em abril do ano passado. No entanto, recebeu incentivo de amigos e familiares para aceitar o cargo de ministro da Justiça.

No anúncio do nome dele para a pasta, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que quando indica alguém para um cargo é porque confia na pessoa. Declarou que não costuma interferir na montagem da equipe de ministros. Isso é um sinal sobre o poder que Lewandowski terá na Justiça.

Com a saída de Flávio Dino e a entrada de Lewandowski, o Ministério da Justiça poderá ganhar atuação mais discreta. Em conversas reservadas, aliados de Lula afirmam que o magistrado aposentado do STF não tem o mesmo perfil de enfrentamento de Dino, que protagonizou vários confrontos com apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Lula aposta na “sensibilidade” e na “expertise” de Lewandowski para enfrentar problemas que o PT não tem conseguido resolver. A opção pelo egresso do STF leva à Esplanada uma figura com trânsito no Judiciário.

Confiança pessoal

A relação dos dois é de confiança pessoal. Lewandowski chegou ao STF em 2006, indicado por Lula com apoio da então primeira-dama Marisa Letícia. Ele foi um dos principais interlocutores do petista no Judiciário até 2023, quando completou 75 anos e precisou se aposentar. Em 2016, como presidente do STF, presenciou também o processo de impeachment contra Dilma Rousseff (PT). O processo depôs a petista, mas não a deixou inelegível.

Mesmo com o favoritismo de Lewandowski para o cargo desde o anúncio da ida de Dino para o STF, houve outros cotados em Brasília. Chegaram a ser citados como possíveis nomes Jorge Messias (advogado-geral da União), Simone Tebet (ministra do Planejamento), Gleisi Hoffmann (deputada e presidente do PT), Marco Aurélio de Carvalho (advogado e coordenador do grupo Prerrogativas) e Wellington César Lima (secretário especial para Assuntos Jurídicos do Planalto).

Além disso, houve especulações sobre um possível desmembramento do ministério, o que criaria a pasta da Segurança Pública. O nome de Ricardo Cappelletti, secretário-executivo de Dino na Justiça, costumava ser mencionado na capital como possível titular da nova estrutura, caso ela fosse criada, o que não ocorreu.

Aliados do ministro aposentado acreditam que mudanças em postos-chave da pasta serão naturais — o que não significa necessariamente trocas generalizadas no ministério. A Secretaria-Executiva, hoje sob Ricardo Cappelletti, e a Secretaria de Segurança Pública, chefiada pelo ex-deputado Tadeu Alencar, provavelmente terão novos titulares.

Liberdade para montar equipe

O novo ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, recebeu carta branca do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para montar sua própria equipe na pasta. Ainda não há definição de qual será o destino do atual secretário executivo, Ricardo Cappelletti, que saiu de férias e garantiu que, quando voltar, vai ajudar na transição de comando do ministério **(leia reportagem na página ao lado)**. “Ele (Lewandowski) vai conversar comigo, e nós vamos discutir quem fica, quem sai, quem entra, quais são as novidades”, disse Lula.

O presidente classificou o anúncio da escolha do ministro

aposentado do STF como “um momento muito extraordinário”. “Às vezes, eu tinha dúvida se o companheiro Lewandowski não ia preferir tirar um tempo para a vida pessoal dele”, afirmou. “Eu conheci o Lewandowski com 28 anos de idade, trabalhando na prefeitura de São Bernardo, e tive a honra de ser o presidente da República que indicou o nome dele para o STF, e ele foi aprovado com muitos elogios.”

Dino fica no comando da pasta até 1º de fevereiro, quando deixa o posto para assumir uma cadeira no Senado. Vinte e um dias depois, será empossado como novo ministro do STF, Corte

que foi a casa de Lewandowski por 17 anos.

O ainda ministro da Justiça anunciou o cronograma de suas atividades pelas redes sociais, ao parabenizar Lewandowski. Ele disse ter ficado satisfeito com a escolha de Lula.

“Feliz em ser sucedido pelo ministro Ricardo Lewandowski, um professor pelo qual tenho estima e admiração. Desejo sorte e sucesso. Teremos 20 dias de transição, ao longo dos quais eu e a minha equipe ajudaremos ao máximo aqueles que vierem a ser escolhidos para continuar com as tarefas que hoje conduzimos”, postou. **(AB e RS)**

Ed Alves/CB/DA.Press



Dino: “Feliz em ser sucedido pelo ministro Ricardo Lewandowski”